Roma em 13 de Junho 1825. — Ill.mo e Ex.mo S.r Manoel Rodrigues Gameiro Pessoa. — Monsenhor Vidigal.

Para Borges

Em 1 de Julho 1825
N.o 8

Ill.mo e Ex.mo S.r — Não recebi os Officios e cartas que V. Ex.ca diz consignou a casa do Barão de Rotschild para serem-me aqui entregues, como avisou em officio de sette do passado. O não receber os Officios poem-me em perplexidade, porque poderião conter cousa de importancia, que exigisse satisfação da minha parte. Quanto as cartas alguma conteria interesse meo muito particular. O nosso Governo não está bem montado no que diz respeito ao commodo dos Empregados cá por fora, como V. Ex.ca sabe por experiencia e eu pela mesma razão o sinto. Queira pois por fazer-me mercê, saber da pessoa a quem confiou tanto os primeiros como os segundos, se estão ainda em Paris, porque das deligencias aqui feitas, resulta que os Correios do Barão tem falhado a dous mezes: póde ser que por lá estejão e por lá se percão. — Escuze que lhe diga que tanto deve V. Ex.ca desconfiar do Francez, como eu aqui dos Italianos. Pelo que pertence a nossa demanda, ella deve estar ainda pendente por muito tempo. Veja-se o Courrier n.o 168 Art Inglaterra, alem disto consta-me por outra via, que El Rei Fidellissimo quer o Titolo de Imperador, o qual ainda que se diga nominal, encontrará difficuldade no Rio de Janeiro. Não ha huma pertenção mais pueril! O Imperio do Brasil veio ao estado com huma Constituição, em Portugal quer-se e professa-se o absolutismo, como vem e como gerará esta concessão? De certo não intendo. Este o motivo, porque não se faz publica a trattativa de Lord Stuard, nem se participou ao Corpo Diplomatico, e he quanto basta para ter o Governo Contefício manifestado. Nós só dependemos do Ente Supremo; está da parte do nosso Governo manter e fomentar a união, fazer cumprir exactamente as Leis que com mais algumas instituições seremos felizes, sem dependencia das grandes Potencias d'Europa com a Sua Santa Alleança. — Deos guarde a V. Ex.ca Roma em 1 de Julho de 1825 — Ill.mo e Ex.mo S.r Domingos Borges de Barros — Monsenhor Vidigal.